

AS PERSPECTIVAS DE SUCESSÃO GERACIONAL EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE JACUTINGA (RS)

Táise *PASA*¹, Adriane Paula Baú *DEFFAC*¹, Zenicléia Zenicléia Angelita *DEGGERONE*¹

¹Unidade em Erechim. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

E-mails: taise-pasa@uergs.edu.br; adriane-deffaci@uergs.edu.br; zenicleia-deggerone@uergs.edu.br

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar as perspectivas de sucessão geracional em propriedades rurais localizadas no município de Jacutinga - Rio Grande do Sul. Para desenvolver este estudo, utilizou-se uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, sendo que as informações foram coletadas através de técnicas quantitativas, por meio da realização de entrevistas em 10 unidades produtivas familiares no município de Jacutinga, durante o mês de outubro de 2018. Os resultados demonstram que 45% das propriedades entrevistadas terão sucessão geracional, e dentre os principais fatores que despertam o desejo de permanecer nas unidades de produção estão relacionadas a rentabilidade financeira obtida pelas atividades desenvolvidas, menores custos relativos a alimentação, maior qualidade de vida, e além disso, a participação dos jovens na tomada de decisão foi apontada como elemento fundamental para a permanência do jovem no meio rural.

INTRODUÇÃO

O tema da sucessão geracional e, especificamente, da reprodução social da profissão de agricultor(a) vem emergindo como uma das principais preocupações das instituições do setor público, bem como das entidades representativas da agricultura familiar. O processo sucessório é reconhecido como a transferência de poder e do patrimônio entre gerações no âmbito da produção agrícola familiar, a retirada paulatina das gerações mais idosas da gestão do estabelecimento e a formação profissional de um novo agricultor(a) (STROPASOLAS, 2006).

Dentre os diferentes estudos realizados sobre a agricultura familiar, algumas pesquisas apontam que a sucessão geracional é um dos temas mais críticos a serem analisados, pois este é um dos processos, que envolvem os membros das famílias, mas também está relacionada a continuidade das unidades de produção, que possui implicações sobre a produção de alimentos e no desenvolvimento do meio rural (BRUMER, 2007).

Diante disso, este trabalho teve por objetivo analisar as perspectivas de sucessão geracional em propriedades rurais localizadas no município de Jacutinga - Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos, foram: (i) apresentar quais são os fatores que motivam a permanência dos jovens nas propriedades rurais, e também aqueles fatores que desestimulam a permanência; (ii) verificar como está a organização das propriedades que possuem sucessão geracional; e (iii) identificar se existe incentivo dos pais para permanência dos filhos nas propriedades rurais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho classifica-se como exploratório e descritivo, pois tem como finalidade identificar a perspectiva de sucessão geracional na agricultura familiar no município de Jacutinga (RS). Quanto à abordagem desta pesquisa, a mesma pode ser classificada como quantitativa, e em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa de estudo de caso. Este tipo de procedimento é utilizado, especialmente nas ciências sociais, pois ele permite conhecer os fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais e políticos (YIN, 2010) com maior amplitude e profundidade.

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2018, por meio da realização de 10 entrevistas em unidades produtivas familiares localizados no município de Jacutinga (RS). A análise das informações, ocorreu através do auxílio do Software Excel, utilizando técnicas de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Jacutinga está localizado na Região Alto Uruguai no Norte do Estado do Rio Grande do Sul, e possui uma população de 3.567 habitantes sendo 2.284 habitantes residindo na área urbana e 1.283 pessoas na área rural, com um total de 328 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2018).

No que se refere ao número de membros de cada família, das 10 propriedades analisadas sete delas são compostas por três membros, duas por dois membros e em uma delas residem oito membros. O que permite verificar que as famílias no meio rural estão cada vez mais reduzidas, diminuindo a mão de obra e sobrecarregando os que permanecem com excesso de trabalho e consequentemente sendo um fator que influencia o êxodo de jovens do meio rural.

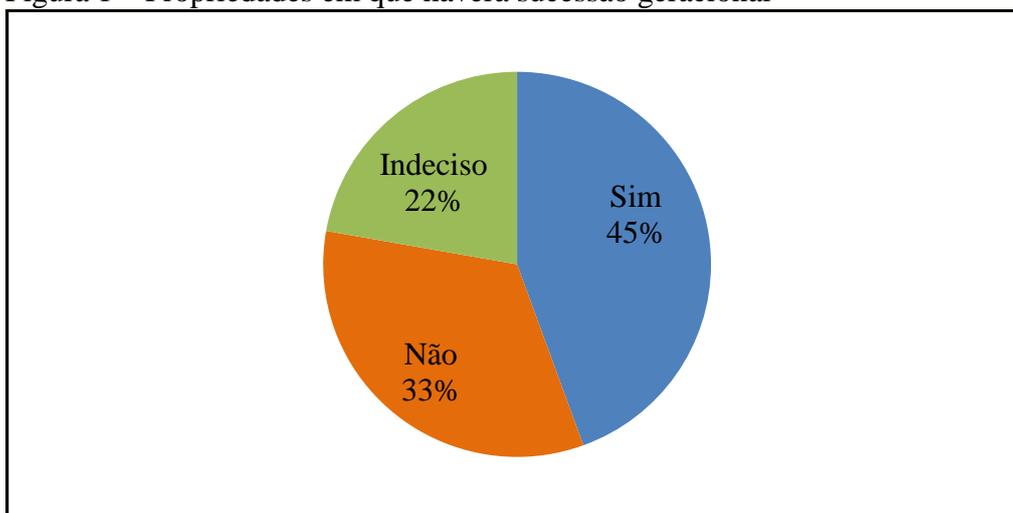
Já ao analisar a faixa etária de cada membro, observou-se que em 80% das famílias possuem entre 30 a 60 anos, 8% das famílias possuem acima de 60 anos, 7% possuem entre 14 a 29 anos e apenas 5%, apresentam idade entre de 0 a 14 anos.

Ao analisar os elementos preponderantes na decisão da permanência dos jovens no meio rural, buscou-se verificar o acesso à internet nas propriedades, sendo que apenas uma informou não ter acesso a internet. Destaca-se que as unidades de produção que realizam o processamento de alimentos (agroindústrias), utilizam as redes sociais como canais de venda.

No que se refere as atividades desenvolvidas nas unidades de produção buscou-se identificar a principal, sendo que foi verificada em 24% é a produção de leite, 14% o desenvolvimento da pecuária de corte, 5% se dedicam ao processamento de alimentos através de agroindústrias familiares, 10% produzem hortifrutigranjeiros e em 38% foi informado que a produção é diversificada sendo composta pela produção de grãos, suinocultura e avicultura.

Em relação a perspectiva de sucessão geracional verificou-se que das unidades de produção pesquisadas (figura 01), em quatro delas os filhos pretendem permanecer na propriedade (45%), outras duas informaram que os filhos não decidiram (22%) e nas outras três (33%), informaram que não terão sucessão.

Figura 1 – Propriedades em que haverá sucessão geracional



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Destacam-se também que nas propriedades rurais em que haverá sucessão geracional, duas delas tem como atividade principal o processamento de alimentos (agroindústrias) garantindo uma possibilidade de renda mensal para a família. Já as que informaram não ter sucessão em dois casos, as famílias são compostas apenas filhas, sendo que estas saíram da

propriedade e foram morar no meio urbano, incentivadas pelos pais e também por vontade própria na busca por melhores condições financeiras e oportunidades para estudar.

Com relação aos motivos que levam os jovens a dar sequência as atividades produtivas desenvolvidas nas propriedades, verificou-se que está o fato de os jovens gostarem da agricultura e viver no meio rural. Além disso, as famílias pesquisadas informaram que eles possuem uma melhor qualidade de vida, por poderem participar da tomada de decisão no que se refere ao gerenciamento das unidades de produção, além de uma maior rentabilidade financeira obtida através das atividades desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar o processo de sucessão geracional na agricultura familiar, no município de Jacutinga-RS, e verificou que das 10 propriedades em que foram estudadas, em apenas quatro unidades produtivas haverá sucessores, sendo todos do sexo masculino.

O estudo também identificou que os motivos que levam os jovens a permanecer na propriedade rural, são: maior rentabilidade financeira, participação na tomada de decisão e qualidade de vida. Destaca-se também, que as propriedades rurais em que deve haver sucessão geracional, estas possuem como principal atividade a produção de leite e o processamento de alimentos (agroindústrias), sendo atividades que proporcionam uma renda mensal.

Ao analisarmos as propriedades que não iram ter sucessores, identificou-se que em duas propriedades haviam apenas filhas. Apesar de diversos estudos apontarem para uma modificação de padrões culturais existentes, no que se refere a questão de gênero é possível verificar que o campo ainda carrega raízes do patriarcado que impede avanços sociais, principalmente em questões que incentivam a permanência das jovens mulheres no meio rural.

O processo de sucessão geracional exige um planejamento e os pais necessitam iniciar desde de muito cedo o diálogo com os filhos, e garantir uma renda para jovens como uma forma de incentivo e oportunizar condições para que os filhos se sintam parte da unidade produtiva e estes assumam o gerenciamento das propriedades rurais.

REFERÊNCIAS

BRUMER, A. A Problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de. *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p.35-52.

STROPASOLAS, V. L. *O mundo rural no horizonte dos jovens*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

IBGE. *Cidades @ Jacutinga, Panorama*, 2018. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jacutinga/panorama>>. Acesso em 11 nov. 2018

SCHNEIDER, S. *A pluriatividade na Agricultura Familiar*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.